

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**JAIR SCHNEIDER**

**O ASSOCIATIVISMO E A AGRICULTURA FAMILIAR:  
UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA  
COMUNIDADE DISTRITO DE BELA VISTA- TRÊS PASSOS-RS**

**Três Passos**

**2017**

**JAIR SCHNEIDER**

**O ASSOCIATIVISMO E A AGRICULTURA FAMILIAR:  
UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA  
COMUNIDADE DISTRITO DE BELA VISTA- TRÊS PASSOS-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador:

Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin

Coorientador:

Tutor Tiago Lemões da Silva

**Três Passos**

**2017**

**JAIR SCHNEIDER**

**O ASSOCIATIVISMO E A AGRICULTURA FAMILIAR:  
UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA  
COMUNIDADE DISTRITO DE BELA VISTA- TRÊS PASSOS-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin – Orientador  
UFRGS

---

Profa. Dra. Rumi Kubo - UFRGS

---

Profa. Dra. Gabriela Coelho-de-Souza UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar os desafios encontrados ao longo de toda a minha vida.

A minha família pelo apoio em condicional e incentivo, principalmente nos momentos de minha ausência dedicadas ao estudo.

Ao corpo docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial ao Polo de Três Passos, bem como também a Tutora Lediane Schepp pela sua dedicação ao longo destes quatro anos.

Também de modo especial agradeço ao orientador Professor Doutor Daniel Gustavo Mocelin e Professor Coorientador Tiago Lemões da Silva pela forma que conseguiram em conduzir para a conclusão deste trabalho.

E por último o agradecimento em especial aos agricultores da Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade Distrito de Bela Vista- Três Passos- RS, pela minha acolhida em suas propriedades e informações disponibilizadas para a conclusão deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido para analisar a atuação e bem como a compreensão da Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade Distrito de Bela Vista, zona rural do município de Três Passos/RS para o desenvolvimento da comunidade local e principalmente aos produtores rurais sócios pertencentes à Associação. A análise do estudo em objeto demonstrou que os associados após o ingresso na Associação tiveram um aumento na produção em suas propriedades, com o emprego de novas tecnologias proporcionadas pela assistência técnica e também a satisfação do agricultor em se socializar mais em sua comunidade, promovendo assim o associativismo entre estes produtores rurais familiares.

**Palavras-chave:** Associativismo Rural, Desenvolvimento, Bela Vista, Agricultura Familiar.

## RÉSUMÉ

Ce travail a été développé pour analyser la performance et la compréhension de l'Association de développement rural du District de Bela Vista, zone rurale de la municipalité de Três Passos / RS pour le développement de la communauté locale et principalement les producteurs ruraux appartenant à l'Association . L'analyse de l'étude en objet a montré que les membres après avoir rejoint l'Association avaient une augmentation de production dans leurs propriétés, avec l'utilisation de nouvelles technologies fournies par l'assistance technique et la satisfaction de l'agriculteur à socialiser davantage dans sa communauté, promouvant ainsi l'associativisme parmi ces producteurs ruraux familiaux.

**Mots-clés:** Associativisme Rural, Développement, Bela Vista, Agriculture Familiale.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura1–Mapa da Localização da Associação no Município de Três Passos-RS...19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO: INFERÊNCIAS TEÓRICAS .....</b>	<b>12</b>
<b>3 A ORIGEM DA ASSOCIAÇÃO E O SEU MOMENTO ATUAL.....</b>	<b>17</b>
<b>4 O DESENVOLVIMENTO RURAL FRENTE ÀS PRÁTICAS DE ASSOCIATIVISMO .....</b>	<b>22</b>
4.2 O acesso à assistência técnica.....	23
4.4 A distribuição e repartição dos ganhos gerados na propriedade.....	25
4.5 A satisfação dos associados em pertencer à entidade.....	26
4.6 O êxodo rural e a sucessão das propriedades.....	27
4.7 A visão do desenvolvimento rural para o associado .....	27
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>APÊNDICE A- Questionário para entrevista com os associados pertencentes a ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA COMUNIDADE DISTRITO DE BELA VISTA- TRÊS PASSOS- RS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou conhecer a dinâmica de desenvolvimento da comunidade de Bela Vista, localizada no município de Três Passos/RS, a partir de uma análise sobre como as operações da Associação de Desenvolvimento Rural Bispo Pedro Fernandes Sardinha contribuíram para essa localidade.

A escolha por esta temática se deu pelo meu interesse no associativismo, pois, enquanto originário do meio rural, não tive a oportunidade de permanecer no campo, devido ao fato de que as políticas públicas na época estarem todas voltadas ao favorecimento de grandes lavoureiros. Também a falta de incentivo dos meus pais para que permanecêssemos no campo, uma vez que eles tinham em mente que deveríamos buscar no meio urbano as facilidades e os estudos. Isso parecia desqualificar o meio rural como sendo um lugar penoso e sem expectativa de melhores condições. Em virtude dessa trajetória, o meu interesse pelo associativismo cresceu e foi consolidado já na DERAD 200, sobre Planejamento e gestão de projetos, onde foram desenvolvidos trabalhos com os agricultores familiares da localidade de Barra da Romana.

O município de Três Passos está localizado na Região Ceileiro, no noroeste do estado do RS, possui uma área de 438,07 Km<sup>2</sup> e uma população de 24.656 habitantes, localizado a 2716"8 latitude sul e a 5325"57 longitude oeste e encontra-se a 450 metros do nível do mar. Localiza-se na região fisiográfica do Alto Uruguai e a noroeste do Estado limitando-se ao norte: Esperança do Sul e Tenente Portela, ao sul: Crissiumal, Humaitá e Bom Progresso, a leste: Bom Progresso e Tenente Portela, Miraguaí e Braga, e a oeste, Tiradentes do Sul. O acesso ao município de Três Passos é por via asfáltica, sendo que a distância que o separa da capital do Estado é 512 Km. (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RS, s.d; s.p.).

Especificamente, a Associação de Desenvolvimento Rural Bispo Pedro Fernandes Sardinha está situada no município de Três Passos, na região Noroeste do estado gaúcho. A referida associação é uma entidade formada por agricultores familiares pertencentes ao Distrito de Bela Vista, localidade de Barra da Romana, Romana Seca, Boa Vista da Romana e Vista Alegre e conta atualmente com 276 sócios a qual busca promover o desenvolvimento de toda a comunidade através do

associativismo, idealizando ações na organização, planejamento e bem-estar de todos os envolvidos.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição da Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade do Distrito de Bela Vista para o desenvolvimento rural dos seus associados.

Já os objetivos específicos são:

- Conhecer os fatores que estimulam o associativismo entre agricultores familiares da Comunidade Distrito de Bela Vista- Três Passos- RS.
- Conhecer o funcionamento e a estrutura da associação.
- Analisar a importância da associação no desenvolvimento rural dos agricultores familiares associados.

Assim, este estudo visa analisar a operacionalidade da Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade Distrito de Bela Vista em relação ao fortalecimento da agricultura familiar, bem como demonstrar a importância do associativismo para o desenvolvimento destes agricultores familiares pertencentes à referida associação.

### **Aspectos metodológicos**

Por permitir o estudo de aspectos da realidade da população em questão, foi realizado um estudo de campo qualitativo e exploratório, sendo que foram aplicadas entrevistas semiestruturada para obter os dados. Foram entrevistados pelo pesquisador os agricultores pertencentes à Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade Distrito de Bela Vista através de indicação das famílias pela diretoria da Associação e indicação pelos próprios associados para a entrevista de campo. A técnica utilizada é a entrevista em forma de roteiro (apêndice A), buscando saber quais os fatores fazem com que os agricultores permaneçam em suas propriedades rurais.

A abrangência deste estudo foi dentro da área da Associação, que compreende o Distrito de Bela Vista, no município de Três Passos – RS, sendo a unidade de análise as famílias pertencentes a esta associação.

Para o estudo da realidade das famílias associadas, optou-se pela pesquisa qualitativa, pois esta proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto da realidade desses atores sociais envolvidos (GERHARD, 2009).

Foram visitadas oito propriedades de associados para o preenchimento do questionário, sendo que praticamente em todas as propriedades não tivemos a rejeição na pesquisa.

A primeira entrevista foi realizada na propriedade do presidente atual da entidade, sendo por ele sugeridos alguns nomes para completar os demais agricultores a serem visitados.

Para o processo de amostragem ficar mais homogêneo, também se buscou a indicação de outros associados pelos próprios associados, sendo assim um método de forma de rede. Ao longo que as visitas se intensificavam busquei atingir um número de dois a três sócios por localidade atendida pela associação.

Um das características dos moradores visitados é a hospitalidade com que eles nos recebem, sendo que em sua totalidade bem acolhido e conseguindo receber praticamente todas as respostas as minhas perguntas.

A presente pesquisa é composta por três sessões, onde na primeira expomos alguns conceitos teóricos mobilizados para fins da compreensão acerca de nosso objeto de estudo, a importância da Associação de Desenvolvimento Rural Bispo Pedro Fernandes Sardinha para o desenvolvimento da comunidade local. Na segunda sessão foi realizada uma contextualização e a descrição do processo de formação histórica da referida associação. Na última sessão foi apresentado aos leitores à análise dos dados da pesquisa de campo realizada junto aos agricultores associados e seus resultados.

Os conceitos aqui tratados nos ajudam a compreender aspectos sobre o tema do associativismo, fenômeno em análise neste estudo sobre o desenvolvimento da região do Município de Três Passos em específico na localidade do Distrito de Bela Vista, que está sediada a Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento Rural.

## 2 ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO: INFERÊNCIAS TEÓRICAS

Tendo em vista a centralidade do associativismo e cooperativismo para este estudo, cabe apresentar algumas noções teóricas específicas sobre o tema, que ajudam a embasar a análise empreendida na presente pesquisa.

No que se trata de associativismo rural de pequenos agricultores familiares, a cooperação mútua desponta com base no que levou Benecke (1992, p. 82) a afirmar que “cooperação cooperativa se dá quando um grupo de indivíduos independentes tem a seu cargo, conjuntamente, uma empresa com a intenção de utilizar dos serviços econômicos para eles proporcionados”.

Já no entendimento de Jaqueline e Gelson (2016, p.27), “a cooperação existe desde que o homem precisou viver em conjunto, necessitando da ajuda de seus semelhantes para sobreviver”. Mesmo os povos mais antigos, vivendo em conjunto sem elaborarem um conceito reflexivo específico sobre a prática da cooperação, trabalhavam de modo associativo, dividindo as tarefas, funções, mão de obra, sementes, caça etc. Estes povos na antiguidade eram os nômades que cultivavam as primeiras lavouras, povos indígenas que se organizavam em tribos para conquistar o seu território através das lutas, pesca e caça.

Baseado nisto Oliveira (1979, p.18) relata que os precursores do cooperativismo da época moderna foram sonhadores, quiseram montar novas sociedades em um meio de regime capitalista bem solidado. Também pretenderam trazer à tona a época histórica anterior, fazer renascer dentro da nova sociedade formas de sociedades já desaparecidas e neste desejo de felicidade sobre a terra.

Nos anos anteriores a 1844, quando surgiram os “Pioneiros de Rochdale”, precursores do Cooperativismo atual, outros também se preocuparam, em pleno domínio da utopia, e entre estes está Robert Owen, nascido em 1771, na Inglaterra, no País de Gales, filho de artesão, aprendiz, pequeno industrial, que tornou-se antes dos 30 anos um dos maiores industriais da Europa. Constrangido pelo baixo nível de vida dos trabalhadores ingleses da época, Owen procurou concretizar as suas ideias de reformador social e começou reduzindo na sua fábrica dias de trabalho e não empregando mais crianças (Oliveira 1979).

A fundação do cooperativismo nasce, segundo Oliveira, a partir dos ideais de Robert Owen e aos que o seguiram, isto se deve a sua fundação, não só de

cooperativas e sindicatos, mas também nas comunidades, associações que são destinadas a autossuficiência, sem qualquer auxílio estranho, procurando por seus próprios meios de vida a vida em todos os setores (Oliveira 1979).

No Brasil já no ano de 1902, consolidou-se o movimento cooperativismo com a criação da cooperativa de crédito em Nova Petrópolis/RS. Com isto, a própria Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) divulgou que:

Muito embora se assinalem cooperativas de outros tipos antes de 1902, como a dos Empregados da Companhia Telefônica de Limeira, em São Paulo, em 1891; a Cooperativa Militar de Consumo, na Guanabara, em 1894, e outras, pode ser realmente considerado o início do movimento cooperativista brasileiro, a partir de 1902, com as cooperativas de crédito agrícola (OCB, 1973, p.32).

O associativismo se constitui em alternativa necessária de viabilização das atividades econômicas, possibilitando aos trabalhadores e pequenos proprietários um caminho efetivo para participar do mercado em melhores condições de concorrência. Assim, com a cooperação formal entre sócios afins, a produção e comercialização de bens e serviços podem ser muito mais rentáveis, tendo-se em vista que a meta é construir uma estrutura coletiva das quais todos são beneficiários. Os pequenos produtores, que normalmente apresentam as mesmas dificuldades para obter um bom desempenho econômico, têm na formação de associações um mecanismo que lhes garante melhor desempenho para competir no mercado (MAPA, 2017).

A troca de experiência entre os associados é uma forma de participação individual e grupal e isto transforma o todo um contexto geral entre uma nova forma de agir, participar interagir entre os atores sociais envolvidos nesta comunidade. Ficando assim constituída uma sociedade igualitária e forte para conseguir atingir os seus objetivos comuns como parte de contexto em agregar maior conhecimento e valor aos produtos (MAPA 2017).

Com a força desta união entre estes produtores associados, é possível o trabalho em coletividade, sendo uma economia solidária com a participação ativa dos seus membros em atividades de uso coletivo de seus equipamentos de trabalho, bem como também a sua própria força de trabalho (MAPA 2017).

A associação é uma sociedade civil sem fins econômicos, onde vários indivíduos planejam e se organizam em conjunto, de forma democrática, para alcançar objetivos muito difíceis de serem individualmente atingidos. Com este propósito foi fundada a Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento no dia 23 de abril de 2010, com sede na localidade da Barra da Romana, no distrito de Bela vista, no município de Três Passos – RS.

Associação esta formada de por agricultores, pais de alunos e ex alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bispo Pedro Fernandes Sardinha da mesma localidade da sede desta entidade. A abrangência desta Associação é atingir o associativismo dos agricultores de comunidades vizinhas e os residentes no distrito de Bela Vista.

Segundo WICKERT (2007, p. 7) *“para que a cooperação planejada e organizada em grupo alcance seus objetivos, são indispensáveis algumas regras de funcionamento, escritas ou não, ou entendimentos que são construídos e seguidos por todos”*.

Quando um grupo de produtores rurais começa a discutir usa forma de organização, surgem, inevitavelmente, perguntas sobre as semelhanças e diferenças entre a associação e a cooperativa.

As associações e cooperativas assim são classificadas segundo Wickert (2007):

1. São aspectos comuns entre a associação e a cooperativa o fato de que ambas:
  - a) Partem de necessidades ou de interesses comuns de seus participantes;
  - b) Atuam a partir do mesmo processo de cooperação e ajuda mútua;
  - c) Defendem e promovem os interesses comuns de seus associados;
  - d) Praticam a mesma indiscriminação social, política, religiosa e de gênero;
  - e) Tomam decisões pelo processo democrático: cada pessoa tem direito a um voto;
  - f) São criadas através de assembleias gerais de pessoas interessadas no mesmo assunto;

- g) Aprovam o estatuto em assembleia geral de associados para regular suas ações comuns;
- h) Elegem entre seus associados, os dirigentes e os conselheiros fiscais, praticando a autogestão e o autocontrole;
- i) Elaboram a ta de fundação e das assembleias gerais;
- j) Formam seu patrimônio com taxas pagas pelos associados, doações, fundos e reservas;
- k) Podem representar os associados em ações coletivas de seu interesse;
- l) Necessitam obter CNPJ na Receita Federal;
- m) Precisam de registro no INSS e Ministério do Trabalho;
- n) São isentas de imposto de renda sobre suas operações com os associados;
- o) Visam formar e capacitar seus integrantes para o trabalho e a vida em comunidade;
- p) Definem sua dissolução em assembleia geral;

2. As principais diferenças entre associação e cooperativa se relacionam com:

#### 2.1 Objetivo:

- a) A associação visa representar, defender, promover e organiza os interesses dos associados:
- b) A cooperativa é criada para viabilizar e desenvolver os objetivos comuns relacionados com as atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização de acordo com os interesses econômicos dos seus cooperantes;

#### 2.2 Base legal:

- a) a associação é regulada pelo Código Civil e Brasileiro. Não tem lei própria;
- b) a cooperativa é regulada pela Lei nº5.764/71 e pelo Código Civil Brasileiro;

#### 2.3 Número mínimo de pessoas:

- a) Para criar uma associação o numero mínimo de sócios deve ser igual ou maior que o numero de cargos de administração e fiscalização previstos no estatuto social:

- b) Para criar uma cooperativa são necessárias, no mínimo, 20 pessoas interessadas;

#### 2.4 Registro da entidade:

- a) Estatuto social e demais documentos constitutivos da associação são registrados no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca;
- b) Estatuto social e demais documentos constitutivos da cooperativa são registrados na Junta comercial do Estado;

#### 2.5 Capital social:

- a) a associação não possui capital social ou quotas-partes;
- b) a cooperativa conta com capital social ou quotas-partes em nome dos associados;

#### 2.6 Sobras;

- a) Na associação, as possíveis sobras das operações não são divididas entre os sócios, mas aplicadas na melhorias das condições da própria entidade;
- b) Na cooperativa, é obrigatória a destinação de, no mínimo, 10% das sobras para o Fundo de Reserva e 5 para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES. A utilização das demais sobras deira decidida pela assembleia geral, obedecendo a proporcionalidade do volume de negócios de cada integrante com a entidade.

O conceito de associativismo concebido por Scherer-Warren (1996) consiste nas formas organizadas das ações coletivas, localizadas e criadas por atores sociais em torno de uma proposta em comum, que é a melhoria da qualidade de vida, defesa dos direitos de cidadania e manutenção das demandas comunitárias.

Já o conceito de cooperativa para Cotrin (2009) é uma forma de organização da sociedade para superar as dificuldades encontradas pelos atores sociais, tendo como meio a união dos cooperados para atingir os seus objetivos comuns, sendo ela considerada uma forma de consolidação de funcionários que deixaram seu vínculo empregatício para atuar em forma de cooperação na organização de novos empreendimentos em coletividade.

### 3 A ORIGEM DA ASSOCIAÇÃO E O SEU MOMENTO ATUAL

A dificuldade que o meio rural está enfrentando no dia a dia é muito presente no município de Três Passos-RS. Estas dificuldades causam problemas sociais, ambientais e econômicos que dificultam o bem-estar social do agricultor, aumentam o êxodo rural, a exclusão social e o envelhecimento do campo.

Para que melhore a situação destes agricultores familiares é necessário criar alternativas que possam diminuir a dificuldade dos mesmos. França Filho e Laville (2004, p. 63) comentam que os grupos organizados desenvolvem uma dinâmica comunitária na elaboração das atividades econômicas, porém, com vistas ao enfrentamento de problemas públicos mais gerais.

O município de Três Passos é capital da Região Ceileiro, sendo um dos principais municípios da região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, que tem em sua produção rural a principal matriz produtiva, sendo a renda através de uma agricultura familiar forte e distribuída em pequenas propriedades rurais com a média de três hectares por propriedade segundo fonte da Secretaria Municipal da Agricultura.

Um dos motivos para esta agricultura familiar ter se fortalecida foi a implementação do Programa “SEMEANDO”, que foi implantado no ano de 1998 pela Prefeitura Municipal de Três Passos. Este programa surgiu para atender a agricultura familiar, sendo o jovem agricultor estimulado junto com a sua família para a permanência no meio rural. Este Programa Semeando foi instituído nas escolas rurais do município como referência de formação e articulação social.

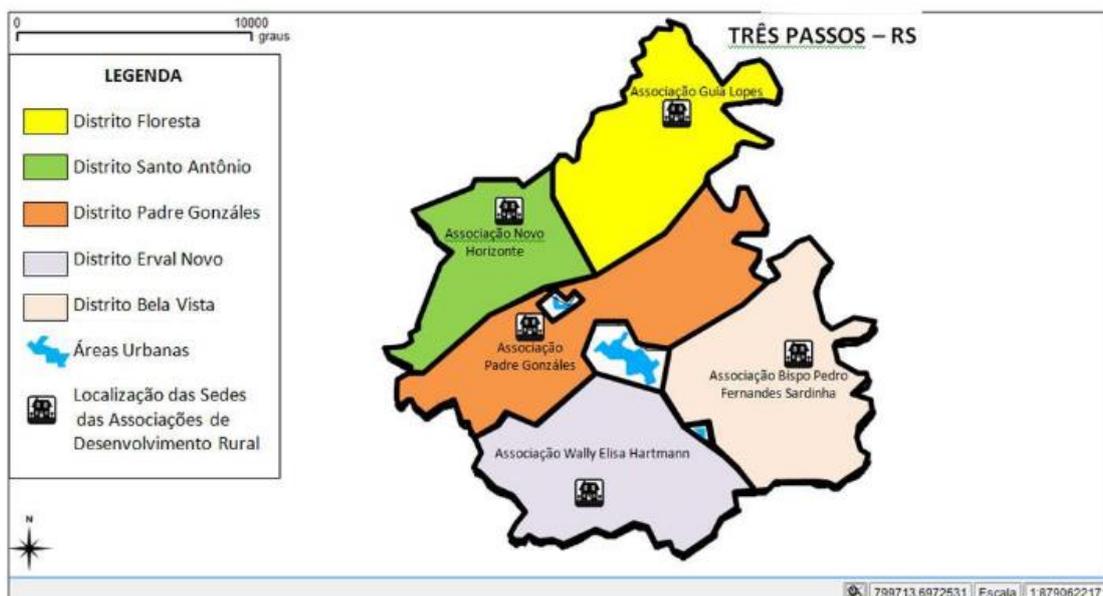
Em 22 de agosto de 2007 o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar foi instituído pela Lei Municipal N° 4.091. Diz a lei em seu artigo 1° *“fica instituído o Programa Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar como parte integrante da Política Municipal de promoção e desenvolvimento de uma educação diferenciada nas escolas rurais do município de Três Passos”*.

Diante disto a administração municipal de Três Passos incentivou entre os anos de 2009/2010 o programa intitulado “Associativismo Rural no Município de Três Passos”, visando alavancar a agricultura local, buscar a participação ativa dos agricultores na condição de políticas públicas de fomento aos pequenos e médios produtores, promovendo assim a troca de experiências, a qualificação e a diversificação das propriedades.

Ao constituir as associações, o município criou uma lei que regula o funcionamento destas associações, a Lei Municipal nº 4.921, de 23 de abril de 2014, que dispõe sobre a concessão de subsídios às associações de desenvolvimento rural e dá outras providências.

Hoje são cinco associações de desenvolvimento rural organizadas no município com 1365 associados, sendo assim elas distribuídas:

1. Associação Guia Lopes de Desenvolvimento do Distrito da Floresta;
2. Associação de Desenvolvimento Rural Padre Gonzáles do Distrito de Padre Gonzáles;
3. Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento do Distrito de Bela Vista;
4. Associação Familiar rural Novo Horizonte do Distrito de Santo Antonio; e
5. Associação Familiar Rural Wally Elisa Hartmann do Distrito de Erval Novo.



Mapa da distribuição espacial das áreas de atuação das associações de agricultores no município de Três Passos/RS

FONTE: Adaptado de Secretaria Municipal de Agricultura de Três Passos/RS (2012).

Cada Associação possui um profissional Técnico em Agropecuário em tempo integral para a assistência técnica, este profissional é vinculado à secretaria da agricultura do município.

Deste o início do programa o município já investiu R\$ 1.138.000,00 reais nas associações, sendo que ainda não consta o valor investido dos técnicos, que

também são custeados pelo município. Segundo dados da Secretaria municipal da Agricultura do município, a produção de leite teve um aumento de 22,95% desde a criação das associações, bem como também as atividades de suinocultura e avicultura tiveram um crescimento significativo neste período.

A Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento foi fundada em 23 de abril de 2010, sendo composta inicialmente por 33 sócios registrados em ata de fundação da mesma.

A área de atuação da associação abrange as localidades de Barra da Romana, Linha Boa Vista da Romana, Linha Romana Seca, Linha Vista Alegre, Linha Noventa e Três Navegante, Linha Molina e o Distrito de Bela Vista.

No estatuto da Associação está destacado os seus principais objetivos específicos que são:

- a) Trabalhar projetos educacionais com o objetivo de disponibilizar conhecimento, informação e recreação, além de envolver as famílias nos projetos ligados à Escola;
- b) Trabalhar projetos na área social abrangendo os setores de saúde, saneamento e assistência social;
- c) Trabalhar projetos estruturais que possibilitem base sólida e bem estruturada nas propriedades e na comunidade para assimilar e sustentar o desenvolvimento;
- d) Desenvolver projetos de geração de renda;
- e) Desenvolver projetos de capacitação;

Serão admitidos como sócios pessoas de ambos os sexos, sendo maiores de dezesseis anos de idade que estiverem no pleno gozo de seus direitos sociais e civis, agricultores residentes no Distrito de Bela Vista e comunidades vizinhas, pais de alunos, docentes e ex alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bispo Pedro Fernandes Sardinha.

A estrutura da associação é composta por uma diretoria eleita a cada dois anos e representada ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente pelo seu presidente, sendo a diretoria composta de nove membros efetivos e três suplentes, todos maiores de 18 anos de idade, ocupando os seguintes cargos:

- a) Presidente;
- b) Vice-presidente;

- c) Secretário (a);
- d) Segundo Secretário (a);
- e) Tesoureiro (a);
- f) Segundo Tesoureiro (a);
- g) Três conselheiros fiscais;
- h) Três suplentes do Conselho Fiscal;

Também conta com o apoio um técnico em agropecuário que é funcionário da prefeitura municipal para assistência técnica de campo.

A associação conta com um quadro atual de 276 sócios registrados na ata 067/2016.

Os associados pertencentes à Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento possuem em sua maioria propriedades rurais com terras dobradas, cobertas de matas nativas e margeadas por riachos e rios, sendo a infraestrutura destas propriedades com residências feitas de alvenaria e madeira, com galpão de madeira para abrigar máquinas agrícolas e realizar a ordenha do gado leiteiro. Já a composição da estrutura familiar dos agricultores entrevistados possui em sua maioria o casal, marido e mulher com um filho residindo na propriedade.

A área de terras destes associados varia entre 7 a 22 hectares, sendo esta uma característica desta associação formada por agricultores familiares.

A principal fonte de renda destas famílias provê da venda do leite, seguida da produção de milho, tem destaque em algumas propriedades também a produção de fumo e para a subsistência das propriedades em sua maioria produz o feijão, mandioca, batata doce, gado de corte, hortaliças e verduras.

O atual presidente da Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento é o produtor rural Mario Zarth, que destaca o valor da Associação para a comunidade, sendo ela uma das formas dos agricultores se desenvolverem nos cursos de capacitação por ela disponibilizados, sendo que aumenta a produção agrícola, principalmente na produção leiteira que teve um ganho de mais ou menos 40% na produção, sendo esta produção alavancada na formação de pastagens, melhoramento genético do gado leiteiro através da inseminação artificial.

A partir da formação da associação mudou-se a forma com que estes agricultores se organizavam, sendo desenvolvido neles o sentimento de coletividade e de ajuda mútua.

## 4 O DESENVOLVIMENTO RURAL FRENTE ÀS PRÁTICAS DE ASSOCIATIVISMO

Nessa sessão é apresentada a análise dos resultados do estudo. Os dados apresentados a seguir são resultantes da pesquisa realizada junto aos produtores rurais associados da Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento, sendo o método da pesquisa apresentado no início deste trabalho.

### 4.1 As expectativas antes e depois do ingresso na Associação:

No desenvolver da pesquisa se constatou que a maioria dos entrevistados associados não utilizava tecnologias ou técnicas tanto de cultivo como de formas de gerenciar as propriedades.

Mario Zarth, presidente da Associação destaca em sua entrevista que os agricultores associados desenvolveram novos métodos e tecnologia após o ingresso na Associação.

*A Associação de desenvolvimento do Distrito de Bela Vista ajudou aqui em várias coisas para desenvolver a comunidade, principalmente na área do leite, onde nós direcionamos fortemente a nossa ação. Vantagens como o melhoramento nas pastagens com a aplicação de insumos fornecidos pela associação com um preço menor do que no mercado e a oportunidade de pagar estes de forma parcelada. Outra melhora foi em relação ao incentivo que a associação disponibiliza em forma de convenio para inseminação artificial do gado leiteiro, melhorando assim a genética e melhora na produção de leite (Mario Zarth, associado entrevistado residente na Localidade de Barra da Romana).*

Conforme demonstra a pesquisa, também houve um aumento na renda financeira dos associados, sendo que em alguns casos o crescimento foi até 30% da renda em suas propriedades. Este acréscimo de renda está praticamente baseado sobre a produção leiteira das propriedades, sendo seguido da produção milho, fumo e produtos de subsistência.

*Acredito que a renda deve ter aumentado em torno de 20% depois que nós nos associamos, pois tudo isso veio meio junto, pois nessa mesma época nós compramos a terra pelo Banco da Terra, por que*

*antes nós morava em Ivoti (Associado entrevistado residente na Localidade da Barra da Romana).*

#### 4.2 O acesso à assistência técnica

Com relação ao acesso à assistência técnica nas propriedades, a mesma é realizada pelo convenio entre a Prefeitura Municipal de Três Passos e a Associação, sendo que a prefeitura disponibiliza um profissional Técnico em Agropecuária em tempo integral com veículo para assistir os produtores desta.

A maioria dos produtores relata nas entrevistas que antes da fundação da associação não tinham e também não procuravam a assistência técnica, sendo que, exceção de alguns que relatam de algumas visitas dos extensionistas da EMATER e empresas de venda de insumos agrícolas.

A associação busca fornecer através de parcerias palestras e orientações sobre formas de gerenciamento da propriedade, orientações técnicas de manutenção de máquinas agrícolas, formas e manuseio de cultivo de frutas, fomento a piscicultura, melhoramento das pastagens, sendo as necessidades das demandas levantadas em reunião com os associados.

*Pois com o ingresso na associação temos recursos disponíveis para investir na propriedade, foi feita abertura de açude com a ajuda da Associação, com o intermédio da Associação fizemos vários cursos de aperfeiçoamento, entre eles o curso de podas em pés de figos, temos a assistência de um técnico para nos orientar nas atividades do dia a dia, incentivo a inseminação artificial na bovino cultura de leite (Associado entrevistado residente na Localidade de Boa Vista da Romana).*

No momento atual, os entrevistados relatam que não são mais frequentes as visitas do técnico, pois houve a mudança do profissional, sendo o que o novo técnico ainda está se adaptando e buscando conhecer a região em que vai atuar.

*Hoje o técnico agrícola da prefeitura não visita mais a minha propriedade, há uns dois anos atrás o outro técnico visita sempre, mas o de hoje nem apareceu por aqui, deve ser por que é novo (Relato Associado entrevistado residente na Localidade da Boa Vista da Romana).*

### 4.3 A forma de trabalho e o modo de vida das famílias dos agricultores associados no passado

A lógica do passado para os agricultores entrevistados é mostrada nas entrevistas como um passado penoso para eles, sendo uma época difícil para a agricultura. Relatam que a atividade agrícola no passado tinha muita dificuldade, pois o serviço era praticamente todo braçal. As dificuldades apontadas demonstram que quando jovens não tinham uma expectativa de melhoria no campo, já passando o modelo de que a modernidade seria este jovem procurar um serviço no meio urbano.

*Meus pais trabalhavam na agricultura e na época em que eles estavam na roça era muito difícil, digamos assim trabalho muito penoso, inclusive nós quando jovens também sofria muito, tínhamos que levar os antigos tarros de leite nas costas até a estrada principal onde o leiteiro recolhia então este leite. Não tinha o que escolher o serviço este de levar o leite era de madrugada, se chovia, se fazia frio, não interessava, o leite tinha que estar naquele horário lá na estrada (Associado entrevistado residente na Localidade da Barra da Romana).*

Os associados entrevistados expõem muito a falta de recursos no passado para o financiamento da produção, para a melhoria das condições da infraestrutura em suas propriedades, dos poucos investimentos em financiamentos de aquisição máquinas e quando conseguia a taxa de juro era muito alta. Não havia financiamento disponível para os pequenos produtores adquirir novas propriedades, uma vez, que o jovem não conseguia permanecer no campo pela falta destas oportunidades.

*Os meus pais ainda trabalham na agricultura e são aposentados. Uma das dificuldades deles na época não possuía energia elétrica, água encanada. O serviço era muito trabalho braçal, não havia incentivos para financiamento e melhoria da propriedade. Na época só pensavam em plantio de soja e trigo. Na época pouco acesso a financiamento e os que tinham quando iam pagar o financiamento praticamente era o valor da terra. Por exemplo, financiar um trator, no final tinha vizinho que devia dois tratores para o banco (Associado entrevistado residente na Localidade de Romana Seca).*

Com o ingresso na associação, muitos destes obstáculos que haviam foram superados pela ajuda mutua entre eles, possibilitando assim a melhoria nas condições técnicas de cultivo, maquinário, diversificação de produção na propriedade e a utilização mais consciente de agrotóxicos com as informações técnicas de modo de aplicação e dosagem.

*Hoje conseguimos comprar um trator usado com implementos, ampliar a ordenha mecânica, junto com isto o manejo do gado no pastejo rotativo, isto tudo com os incentivos da associação, mas também ajudou nos com as palestras que a Associação proporciona como o técnico agrícola que tinha, também veio o SENAR palestra com fazer manutenção em trator, a EMATER como trabalhar na horta e demais orientações como o manejo do pasto, adubação correta da terra, o uso correto dos venenos, pois não adianta por demais veneno ou de menos que o inço fica resistentes e prejudicam a nós mesmos (Associado entrevistado residente na Localidade da Barra da Romana).*

#### 4.4 A distribuição e repartição dos ganhos gerados na propriedade

Em relação à forma de distribuição da renda familiar, aparece que em sua maioria igualitária, sendo distribuída uniformemente entre os membros da família.

*Hoje se divide a renda entre nós, pagamos as contas e o que sobre investimos na propriedade e de igual forma, porque quase não sobra nada depois de tudo pago (Associada entrevista residente na Localidade da Barra da Romana).*

Há de se considerar que todos os entrevistados afirmam o aumento de renda em sua propriedade com o ingresso na associação.

*Com a diversificação da propriedade nós conseguimos nos manter nela e cito o exemplo que a renda hoje da propriedade é superior a 300 sacas de soja por hectare, isto transformando o nosso produto produzido e transformado em valores de sacas de soja hoje, então se eu fosse produzir o grão no máximo estaria tirando 60 sacas por hectare isto em uma safra cheia (Associado entrevistado residente na Localidade de Vista Alegre).*

Isto pode se considerar a realização das necessidades básicas atendidas como uma das principais apontadas na melhoria na alimentação, na realização

pessoal, o bom convívio social entre a comunidade. Pode afirmar assim que houve a melhoria no bem-estar dos associados.

*Hoje nós temos acesso à internet, compramos um carro melhor, investimos na propriedade, isto tudo com o melhoramento do nosso conhecimento e a forma de trabalhar (Associado entrevistado residente na Localidade de Barra da Romana).*

#### 4.5 A satisfação dos associados em pertencer à entidade

A satisfação dos associados em fazer parte da Associação é tida como uma das principais formas de se fortalecer no campo, pois pela união das forças em conjunto, eles podem adquirir cursos de capacitação do SENAR para melhoramento genético do gado, manejo do gado, produção de forrageiras, gestão rural e principalmente as formas de Associativismo.

*Olha para mim as vantagens em pertencer a associação são a troca de conhecimento, facilidade em trazer cursos de aperfeiçoamento, porque um agricultor sozinho não tem condições de trazer um curso só para ele, nós no grande grupo conseguimos (Associado entrevistado residente na Localidade de Vista Alegre).*

*As condições que associação nos proporcionou alteraram a nossa forma de pensar e agir em algumas condições, por exemplo, o curso de capacitação de manutenção de trator, eu achava que sabia tudo sobre a manutenção, mas não, tem muita coisa que temos que aprender (Associado entrevistado residente na Localidade de Boa Vista da Romana).*

Outras vantagens também aparecem como a aquisição de insumos em grande quantidade com barganha de preços, incentivos financeiros através de convênios com a prefeitura municipal, instituições estaduais e federais.

*Para mim as vantagens de fazer parte da associação são o conhecimento adquirido, mudança na visão de trabalho, o desenvolvimento da agricultura familiar local, compartilhamento de trabalho entre os agricultores, as facilidades a acesso de vários projetos do associativismo, tanto na esfera no município, no estado e federal, a compra em conjunto de produtos, tendo a barganha de preço, ficando o atravessador de fora (Associado entrevistado residente na Localidade de Barra da Romana).*

#### 4.6 O êxodo rural e a sucessão das propriedades

A falta de expectativa de permanência do jovem no meio rural é relatada quase que em todos os entrevistados, sendo uma das preocupações dos pais para que os filhos permaneçam à frente da propriedade. Cabe ressaltar também junto com a expectativa da permanência do jovem é a satisfação com que estes tenham em permanecer no meio, pois primam muito por uma qualidade melhor.

*A falta de renda para o colono como os preços baixos dos produtos fazem com que o colono deixa a roça e vai morar na cidade, também falta de valorização do jovem em ficar no campo faz com que eles vão trabalhar fora (Associado entrevistado residente na Localidade de Boa Vista da Romana).*

Por outro lado, também aparecem famílias falando da importância para elas se valorizarem como coletivo, se identificando com a associação não só como um benefício na aquisição de bens materiais e econômicos, mas também na valorização das pessoas e do meio ambiente.

*O que falta é o interesse da juventude em permanecer no campo, a facilidade que a cidade proporciona para os jovens é mais atrativo. A maneira de receber o recurso é mais rápida na cidade do que no campo. (comodidade em receber o salário do mês trabalhado, já na agricultura não é certo se vai receber todo o mês). Também falta o próprio incentivo dos pais deste jovens para que permaneçam no campo, incentivando que ali é um lugar bom de se viver e trabalhar. Muitos destes pais dizem para seus filhos que vão estudar para não precisar passar pelas necessidades dos seus pais passaram ou passam (Associado entrevistado residente na Localidade de Vista Alegre).*

#### 4.7 A visão do desenvolvimento rural para o associado

A forma com que estes agricultores associados se unem é vista como uma das vantagens em pertencer a esta instituição, pois a partir da formação da associação, estes agricultores construíram um sentimento de coletividade entre eles, aguçando a ajuda mútua nas atividades, reuniões de grupos da comunidade, prática de esportes coletivos.

*Hoje temos a associação e isso é associativismo, mas ainda falta muito associado participar das reuniões, não só pegar os recursos, tem que participar (Associado entrevistado residente na Localidade de Boa Vista da Romana).*

Esta forma de união cria uma resistência ao individualismo hoje praticado no meio urbano, onde que o individuo é incentivado a cada vez mais trabalhar o individual, transmitindo assim que a modernidade é o individuo serem auto suficiente se atingir as suas metas individuais, fazendo assim que ele esqueça o outro lado do coletivo.

*Associativismo é então como o Senhor falou, a minha vizinha que tá aqui agora que veio para nos ajudar a capinar a lavoura de fumo, depois nós ajudamos ela também em sua lavoura, nós vizinhos nos ajudamos, sem cobrar nada um do outro (Associado entrevistado residente na Localidade de Romana Seca).*

*O Jovem não fica no campo porque o que contribui para isto é o fechamento das escolas no interior, sendo o aluno agricultor levado para estudar na cidade e aí ele se acostuma com o hábito dos colegas da cidade e deixa de viver no campo. Aqui mesmo a nossa escola tava para ser fechada, aí nos unimos e fomos contra o fechamento da escola e conseguimos (Associado entrevistado residente na Localidade de Boa Vista da Romana).*

Além de melhorar a produtividade e a renda do meio rural o associativismo busca possibilitar a sucessão rural, com a manutenção do jovem no campo que é um dos itens apontados fortemente em um associado relatando que a forma de mostrar para o jovem permanecer no campo é incentivá-lo desde novo que o campo é o lugar “bom de viver” e que aqui é o seu futuro.

*Com a ajuda da associação nós conseguimos aumentar a produção leiteira e buscar conhecimento técnico para melhorar ainda mais, e permanência no meio rural que é o mais importante para o jovem hoje em dia (Associado entrevistado residente na Localidade de Vista Alegre).*

*Com a associação a comunidade se desenvolve, fica mais forte (Associada entrevistada residente na Localidade da Barra da Romana).*

A comunidade do Distrito de Bela Vista, que na qual está inserida a Associação de Desenvolvimento Rural Bispo Pedro Fernandes Sardinha tem um papel fundamental em manter a sua população no meio rural, sendo que ao longo do tempo tem conseguido atrair novos moradores para a sua região evitando assim o êxodo rural.

Como se pôde constatar pelos relatos destacados, a Associação tem contribuído com os seus projetos e propósitos para a permanência dos seus associados no meio rural. Através da forma de se organizarem os associados conseguem superar as dificuldades encontradas, tanto como as adversidades climáticas como também nos fatores sociais.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa possibilitou conhecer as mudanças ocorridas na comunidade em específico estudada e as práticas produtivas dos agricultores associados à Associação Bispo Pedro Fernandes Sardinha de Desenvolvimento, especialmente no que trata da forma pela qual estes agricultores conseguiram trabalhar as mais diversas formas de coletividade.

Estão fortemente inseridas nesta comunidade a união e o consenso, tanto é que, em forma de união conseguiram barrar o projeto inicial do município de fechamento da Escola de Ensino Fundamental Bispo Pedro Fernandes Sardinha, pertencente a esta localidade. Os agricultores relatam nas entrevistas que se o fechamento da escola vier a acontecer deve aumentar mais o êxodo rural, pois o jovem que estuda na comunidade escolar hoje, vai precisar se deslocar para uma escola localizada no meio urbano, ficando assim muito mais tempo fora do seu espaço rural.

O levantamento efetuado em campo na forma de pesquisa aponta que as mudanças que ocorreram no processo são positivas na interpretação dos associados, sendo atingida a meta do programa da criação da Associação, melhorando a qualidade de vida e a geração de renda para os produtores, aumentando o índice da produção das culturas mais economicamente viáveis nas pequenas propriedades.

Constatou-se a plena satisfação dos associados com a sua atividade do meio rural, uma melhora nas expectativas futuras quanto à sucessão familiar, dando condições assim da permanência principalmente do jovem no campo.

A pesquisa buscou demonstrar a atuação da Associação de Desenvolvimento Rural Bispo Pedro Fernandes Sardinha para o desenvolvimento da comunidade estudada. Para tanto, se buscou a amostragem do público alvo sendo entrevistados representantes de oito famílias associadas, sendo estas representando 3% do total dos associados.

De um modo geral a atuação da associação no distrito de Bela Vista trouxe inúmeras contribuições para o seu desenvolvimento, fomentando a atividade local com as contribuições dos associados em uma participação ativa a frente das decisões tomadas em conjunto.

O associativismo presente nesta comunidade reforça que o trabalho em cooperação é possível e o meio de socialização é mais pleno em conjunto desta forma, mostrando assim, como um exemplo para os demais municípios da região, o fortalecimento da agricultura familiar, considerada uma forma de revolução produtiva silenciosa no campo e um modo de manutenção da qualidade de vida do homem no campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Disponível em: [www.scp.rs.gov.br/atlas](http://www.scp.rs.gov.br/atlas). s.p; s. d. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

BENECKE, Dieter W. **Cooperação & Desenvolvimento – o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico nos países do Terceiro Mundo**. Debate 2–Coleção Cooperativismo. Assocene, 1992. FRANÇA FILHO, Genauto & LAVILLE, Jean Louis. (2004), **Economia solidária: uma abordagem internacional**, Porto Alegre, Editora da UFRGS.

COTRIM, Décio Souza. Organização Social e Associativismo Rural. In: GEHLEN,IVALDO; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais**. Porto Alegre: UFRGS,2009.Cap.3. p. 41-47. Disponível em< [https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1320828/mod\\_resource/content/0/Manual\\_Dera\\_d006.pdf](https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1320828/mod_resource/content/0/Manual_Dera_d006.pdf) >. Acesso em: 15 de novembro de 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo(Org.).**Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5).

GOLDIM, José Roberto; **Projeto de Pesquisa: Aspectos Éticos e Metodológicos. 2001**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/projeto.htm>>Acessado junho de 2017

MAPA. Associativismo rural: Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/associativismo-rural>> acesso em 11 junho 2017.

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS – RS; **Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade Distrito de Barra da Romana**,2010- Não publicado.

\_\_\_\_\_DE TRÊS PASSOS – RS; **Associação de Desenvolvimento Rural**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/t/tres-passos/lei-ordinaria/2014/493/4921/lei-ordinaria-n-4921-2014-dispoe-sobre-a-concessao-de-subsidios-as-associacoes-de-desenvolvimento-rural-e-da-outras-providencias?q=4.921> . Acessado em julho de 2017.

OLIVEIRA, Nestor Braz de; **Cooperativismo: guia prático**. Porto Alegre: SEBRAE, 1979.

SCHERER-WARNER,Ilse,Redes de movimentos sociais. 2º ed. São Paulo:Loyola, 1996.

SESCOOP/RS.Sistema OCERGS/SESCOOP/RS; **Expressão do Cooperativismo Gaúcho**. Disponível em:

<<http://intranet.sescooprs.coop.br/arquivos/arqs/20120719102955.pdf>> Acesso em 11 junho 2017.

SILVEIRA, J.P;HILLESHEIM,L.P;GIACOMELLI,S.R;**Caminhos possíveis para o desenvolvimento da agricultura familiar.** Frederico Westphalen : URI- Frederico Westphalen, 2016.

WICKERT, Silvino. **Associativismo e Cooperativismo para Produtores Rurais.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2007.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A- Questionário para entrevista com os associados pertencentes a ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA COMUNIDADE DISTRITO DE BELA VISTA- TRÊS PASSOS- RS.**

1. Qual o seu nome, idade, local de nascimento e local de moradia?
2. Seus pais trabalhavam na agricultura? Você sabe dizer como era a vida no campo no tempo deles (modo de vida, de trabalho, renda, dificuldades, etc).
3. Qual é a sua composição familiar, (pais e irmãos) idade, grau de instrução e residência atual?
4. Quais as atividades, funções e ocupação dos integrantes da família?
5. Qual é a área da propriedade rural, e qual é o regime de posse?
6. Quais são as culturas e criações com fins comerciais e de autossustento produzidas na propriedade?
7. Como é a repartição dos ganhos econômicos gerados com as atividades produtivas em sua propriedade?
8. Quais eram ou são as benfeitorias da família na unidade produtiva e o estado de conservação delas?
9. Qual era a renda aproximada da unidade produtiva antes e depois do seu ingresso na associação?

10. Em seu ponto de vista, a família possuía toda infraestrutura e bens materiais necessários para garantir a permanência de todos os integrantes na unidade produtiva (energia, água, transporte, internet...)? Nesse sentido, alguma coisa mudou depois que você ingressou na associação?
11. Alguém na sua família ou uma pessoa próxima já teve que deixar de viver no campo para tentar a vida na cidade? Quais foram os principais motivos?
12. No seu ponto de vista, quais são os principais fatores que provocam o êxodo rural?
13. Como era a forma de cultivo em sua propriedade antes de ser associado?
14. O meio de produção e cultivo alterou com a participação em conjunto a associação?
15. Como você conheceu a associação e o que o motivou a se tornar um associado?
16. Na sua opinião, quais são os principais avanços que a associação tem proporcionado aos seus associados?
17. O que você acha que deveria mudar na gestão da associação e por quê?
18. Como é feito hoje o acesso a assistência técnica?
19. Como você vê a evolução do associativismo em sua localidade?
20. No seu ponto de vista quais as vantagens ou desvantagens de pertencer a uma associação?

21. Qual a expectativa de sua família em relação a Associação?

22. Para você o que é desenvolvimento rural? Esse desenvolvimento tem acontecido na região? Em caso afirmativo, como isso tem ocorrido e por quê?

23. Há sucessão familiar em sua propriedade?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:** \_\_\_\_\_

**RG/CPF:** \_\_\_\_\_

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA COMUNIDADE DISTRITO DE BELA VISTA- TRÊS PASSOS- RS.**”, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso “**UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA COMUNIDADE DISTRITO DE BELA VISTA- TRÊS PASSOS- RS.**”, do *Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo “Conhecer os fatores que estimulam o Associativismo entre agricultores familiares da Comunidade Distrito de Barra da Romana- Três Passos-RS, Conhecer o funcionamento e a estrutura da Associação e Analisar a importância da Associação no desenvolvimento rural dos agricultores familiares Associados”.

A minha participação consiste na recepção do aluno Jair Schneider para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, (  ) **AUTORIZO** / (  ) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação

\_\_\_\_\_.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura \_\_\_\_\_

Três Passos, RS , \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.